



Diretoria de Licenciamento Ambiental - DLAM
Gerência de Licenciamento de Infraestrutura – GELIN

Parecer Técnico nº 0181/21

Processo nº: 01-136239/02-02

Empreendimento: Relatório de Monitoramento da Fauna no Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego ou Parque Ecológico da Pampulha (PEP) – Serviços de Reforma do PEP

Localização: Pampulha

Empreendedor: SUDECAP

Responsável Técnico pelos estudos: Equipe da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB)

Bacia: bacia do córrego da Onça

Zoneamento: PA-1

Documentos encaminhados para análise: Relatório e documentos

Ref.: Atendimento à condicionante nº 01 da Licença de Operação nº 666/08

1. INTRODUÇÃO

A Licença de Operação (L.O.) concedida à SUDECAP para os estudos de viabilidade e serviços de reforma do Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego ou Parque Ecológico da Pampulha (PEP) encontra-se vencida desde 24 de junho de 2018. A condicionante única do empreendimento se refere à nº 01 da Licença de Operação nº 666/08, que solicitou: “Apresentar anualmente à Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMMA relatório que contenha dados de monitoramento na área do Parque, dos seguintes segmentos faunísticos: insetos e moluscos de interesse sanitário, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde – SMSA, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Dados e imprevistos merecedores de atenção imediata devem ser prontamente comunicados à SMMA. O Centro de Apoio da Fauna instalado no Parque deve ser mantido em condições de funcionamento permanente”.

No início do ano de 2020, houve um questionamento da Gerência de Controle de Licenciamento Urbanístico e Ambiental (GELUA), através de mensagens de e-mail compartilhadas, do fato de que a licença deveria estar em nome da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB) ao invés da SUDECAP, considerando-se a responsabilidade da FPMZB pela área do Parque e pelo envio regular de relatórios diretamente para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), para atendimento à condicionante do empreendimento.

Os referidos questionamentos foram respondidos no Ofício GAB-SMMA/FMPZB nº 1475/2020 assinado pelo senhor secretário de Meio Ambiente (Sr. Mario Werneck Neto), que concordou com a transferência da titularidade da LO para a FPMZB, que opera o empreendimento, juntamente à renovação da licença. Para a renovação da licença foi solicitado o atendimento à condicionante, através do envio do relatório de monitoramento da fauna, para o período compreendido entre os anos de 2016 a 2020, contendo as justificativas pela delonga.

Até o presente foram desenvolvidas várias etapas de monitoramento da fauna desde o ano de 2004, visando avaliar as alterações e os efeitos dos eventuais impactos negativos, ao longo das atividades de recuperação da qualidade da água e desassoreamento da Lagoa da Pampulha e seus tributários. Os grupos faunísticos incluídos tem sido os invertebrados de interesse sanitário (insetos e moluscos) e vertebrados terrestres (aves, mamíferos, anfíbios e répteis). No presente Parecer Técnico é feita a análise dos últimos relatórios de monitoramento da fauna do Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego apresentados à SMMA, para os períodos de maio de 2015 a abril de 2016 e para o ano de 2020.





2. RELATÓRIOS DE MONITORAMENTO

Relatório referente ao período de Maio/2015 a Abril/2016

O Relatório Técnico de nº 13 abarcou os resultados de monitoramento da fauna para o Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego ou Parque Ecológico da Pampulha (PEP), para o período de maio de 2015 a abril de 2016, tendo sido realizado por equipe da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB). Trata-se da continuidade de atividades de monitoramento da fauna em atendimento à Condicionante nº 01 da Licença de Operação nº 666/08, que conforme anteriormente mencionado, vem sendo realizadas desde o ano de 2004.

As coletas e amostragens envolveram dois períodos sazonais (estação seca e chuvosa) e foram distribuídas em seis setores do PEP: Esplanada, Bosque, Canal Ressaca-Sarandi, Canal Estação de Tratamento de Águas Etaf/Copasa, Área Silvestre e Área de Proteção Ambiental.

Entomofauna (Insetos)

As coletas de insetos foram realizadas nos meses de junho e setembro de 2015 e janeiro de 2016, tendo sido o esforço amostral de 63 armadilhas/noite (armadilhas HP com isca luminosa). Em relação à ocorrência de flebotomíneos, que incluem os principais vetores da leishmaniose, nenhum indivíduo foi capturado nas armadilhas. Segundo o relatório, a insignificância da captura de flebotomíneos nos anos anteriores, somada ao último registro de apenas um indivíduo no ano de 2012, indicam que o PEP não é um foco da doença.

Algumas larvas de *Aedes aegypti* (mosquito vetor da dengue, da febre amarela urbana, da febre chikungunya e da zika) foram encontradas em poças temporárias durante as coletas, tendo sido estas secadas, conforme orientação da equipe do Centro de Controle de Zoonoses. Foi esclarecido que, para evitar e combater a ocorrência de larvas dessa espécie de culicídeo, as poças temporárias quando existentes têm sido esvaziadas e monitoradas. Além disso, foi elucidado que a presença dessa espécie não significa que os mosquitos estejam infectados.

Malacofauna (Moluscos)

Para a coleta dos moluscos foi utilizada uma concha de alumínio (diâmetro = 14 cm) perfurada e presa a um suporte de madeira, que possibilitou a raspagem de material, em vários pontos de diferentes áreas da coleção hídrica do parque (fundo e margem). Em relação aos moluscos de interesse sanitário não foram capturados indivíduos pertencentes à espécie *Biomphalaria tenagophila*, uma das hospedeiras intermediárias do parasita causador da esquistossomose, o *Schistosoma mansoni*. Foram registrados indivíduos do gênero *Physa* sp, desprovido, entretanto, de interesse sanitário.

Avifauna (Aves)

O levantamento da avifauna foi realizado através de buscas ativas realizadas em todas as seis áreas do parque e também através de encontros ocasionais com indivíduos deste grupo. Para a amostragem quantitativa foi utilizada a metodologia de transectos lineares onde foram percorridos caminhos pré-determinados, para registro de espécies através da visualização e da audição.

Para o período de estudos apresentados - maio/2015 a abril/2016 - foram apontadas no relatório a ocorrência de 128 espécies de aves que frequentavam, habitavam, passavam pelo parque ou permaneciam durante certo período, variável conforme a espécie. Apresentaram nidificação na área do PEP as seguintes espécies, de acordo com os estudos: arapaçu-de-cerrado (*Lepidocolaptes angustirostris*), bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), canário-da-terra-verdadeiro (*Sicalis flaveola*), casaca-de-couro-da-lama (*Furnarius figulus*), corruíra (*Troglodytes muscu/us*), coruja-buraqueira (*Athene cuniculatia*), curitié (*Certhiaxis cinnamomeus*), ferreirinho-relógio (*Todirostrum cinereum*), joão-de-barro (*Furnarius rufus*), guaracava-grande (*Elaenia spectabilis*), guaracava-de-barriga-amarela (*Elaenia flavogaster*), lavadeira-mascarada (*Fluvicola nengeta*),





petrim (*Synallaxis frontalis*), pica-pau-verde-barrado (*Colaptes melanochloros*), sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*), quero-quero (*Vanellus chilensis*), tesourinha (*Tyrannus savanna*), rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*), urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*).

Os estudos da avifauna apresentados concluíram que as espécies de aves registradas no parque no período estudado caracterizaram-se como espécies comuns.

Mastofauna (Mamíferos)

O levantamento da mastofauna, no período de maio/2015 a abril/2016, conforme apontado nos estudos, foi realizado através da obtenção de registros diretos e indiretos (fezes, pegadas, rastros, vocalizações), durante buscas ativas pelo parque, de encontros ocasionais com indivíduos deste grupo e através da obtenção de informações de funcionários.

Foram registradas 8 (oito) espécies de mamíferos, compreendendo: capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), tapeti (*Sylvilagus brasiliensis*), mico-estrela (*Callithrix penicillata*), furão (*Galictis cuja*), morcego-da-fruta (*Platyrrhinus lineatus*), paca (*Cuniculus paca*), rato-doméstico (*Rattus rattus*). Segundo o relatório apresentado, todas as espécies de mamíferos registradas no parque neste período se tratavam de espécies comuns.

Herpetofauna (Anfíbios e Répteis)

O levantamento da herpetofauna (anfíbios e répteis), para o período de maio/2015 a abril/2016, foi realizado através de buscas ativas, registros de encontros ocasionais com indivíduos do grupo e obtenção de informações junto a funcionários do parque.

Com relação aos anfíbios foi informado em relatório o registro de 3 (três) espécies: perereca-de-banheiro (*Scinax fuscovarius*), sapo-boi (*Rhinella schneideri*) e cecília (Família Caeciliidae). No caso dos répteis foram registradas 5 (cinco) espécies: cágado-de-barbicha (*Phrynops geoffroanus*), calango (*Tropidurus torquatus*), falsa-coral (*Oxyrhopus cf. guibeii*), jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), teiú (*Salvator cf. merianae*). Segundo o relatório as espécies registradas da herpetofauna caracterizaram-se como comuns.

Aspectos Gerais

Com relação ao resultado do levantamento de invertebrados de interesse sanitário (insetos, moluscos), no relatório apresentado foi salientado que o PEP não é foco de doenças comuns ao ambiente urbano, tais como leishmaniose, dengue, febre amarela urbana, febre Chikungunya, zika e esquistossomose.

Referentemente aos vertebrados terrestres, o grupo de aves despontou-se como o mais expressivo no PEP. Para o ano avaliado nos estudos apresentados, 6 (seis) novas espécies de aves, em relação aos monitoramentos dos anos anteriores foram registradas, o que mostra que o parque com sua diversidade de ambientes, contribui para atrair espécies que no seu interior encontram abrigo, alimentação e, em alguns casos, locais apropriados para nidificação e criação de filhotes. Ainda segundo os estudos, espécies migratórias de aves foram observadas, utilizando as áreas do parque como pontos de passagem para descanso e/ou alimentação.

Para os grupos faunísticos estudados, no geral, conforme explicitado no estudo apresentado, as espécies de vertebrados terrestres encontradas no PEP caracterizaram-se como espécies comuns e majoritariamente generalistas, ocorrendo comumente em áreas antropizadas, já que são pouco exigentes em termos de alimentação e outros recursos. Foi esclarecido também que o Centro de Apoio à Fauna do PEP estava, no período avaliado, em condições normais de funcionamento, sendo utilizado para a recuperação, através dos trabalhos de observação e primeiros cuidados, de animais debilitados encontrados na área do parque.





No período de maio/2015 a abril/2016, alguns animais foram encontrados no parque com a saúde comprometida ou machucados, tendo sido registrados após atendimento médico-veterinário quatro óbitos (aves ananaí, anu-preto, biguá e bem-te-vi); duas solturas no PEP (aves ananaí, frango-d'água), e uma destinação ao IBAMA (réptil iguana). Todos precisaram de atendimento veterinário, tendo sido encaminhados diretamente ao Hospital Veterinário do Jardim Zoológico. Após tratamento, alguns deles retornaram ao parque e foram soltos no mesmo local em que foram resgatados.

Quanto ao processo de retirada das capivaras da Lagoa da Pampulha, que teve início em 29/09/2014, foi esclarecido que dos 52 animais capturados, 32 vieram a óbito e 06 (seis) fugiram. Os 14 indivíduos restantes (seis pertencentes ao grupo Museu de Artes e oito pertencentes aos grupos do PEP) foram soltos no dia 15/01/16, após determinação judicial. Foi relatado que após a soltura das 14 capivaras, a alimentação, constituída por capim, legumes, feno e ração, continuou sendo oferecida diariamente para as mesmas, do lado de fora dos recintos, durante uma semana, por funcionários da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB). O processo foi o mesmo de quando as capivaras estavam confinadas: a comida do dia anterior era descartada e a alimentação fresca era colocada pela manhã, por um tratador de animais.

Segundo o relatório, em poucas ocasiões foi observado que as capivaras estavam se alimentando do que estava sendo oferecido a elas nos comedouros alocados fora dos recintos. Devido à soltura ter ocorrido em uma época de chuva abundante, a alimentação natural disponível ao redor dos recintos (capim, ervas, vegetação de beira de lagoa, etc.) estava farta e provavelmente atraiu as capivaras, fazendo com que com o passar dos dias elas visitassem menos os comedouros. Aos poucos foi sendo oferecida uma quantidade menor de alimentos nos comedouros, até que no dia 25/01/16 esse processo foi interrompido.

Relatório Maio/2020

Para o ano de 2020 foi apresentado o Relatório de Monitoramento de Fauna da Lagoa da Pampulha (maio de 2020), realizado pela empresa Consominas Engenharia Ltda., visando acompanhar a dinâmica da biodiversidade faunística, durante a obra de desassoreamento e recuperação da qualidade da água da lagoa. O relatório foi realizado por especialistas de cada grupo faunístico, compreendendo: mastozoólogo, ornitólogo, herpetólogo, entomólogo, limnólogo.

O período de coletas de dados abrangido no relatório foi de fevereiro a abril do ano de 2020, tendo sido realizado também um resumo para as fases de monitoramento realizadas previamente, desde o ano de 2012. O levantamento foi realizado em 8 (oito) estações de coleta, distribuídas às margens da Lagoa da Pampulha, a saber: Parque Ecológico da Pampulha (PEP), Enseada do Zoológico, Enseada A.A.B.B., Enseada Olhos d'Água, Mirante da Garça, Mirante do Biguá, Museu de Arte da Pampulha, Barragem.

Entomofauna (Insetos)

A campanha de levantamento da entomofauna, visando compor relatório de monitoramento da fauna, ocorreu no dia 3 de abril de 2020, no final da estação chuvosa, tendo sido utilizado para captura aspirador de grande porte tipo "backpack", que apresenta bolsa externa, utilizada para sugar insetos em repouso na vegetação ou em atividade de voo. O esforço amostral totalizou, de acordo com o relatório apresentado, 3 horas de coleta através do percorrido de locais potenciais de ocorrência do grupo, como vegetação situada à sombra, bem como cavidades naturais e artificiais das galerias de drenagem.

Foi registrado, segundo os estudos contidos no relatório, um total de 174 espécimes, distribuídos em 5 (cinco) espécies diferentes: *Aedes fluviatilis*, *Aedes scapularis*, *Culex habilitator*, *Culex levicastilloi*, *Psorophora ferox*. Conforme destacado no relatório, *A. scapularis* e *A. fluviatilis* apresentam elevada tendência à antropofilia, tendo sido a última registrada pela primeira vez no monitoramento. Foi salientado que *Psorophora ferox* é uma espécie de interesse de interesse epidemiológico, sendo encontrada infectada naturalmente com diversos tipos de arbovírus, dentre os quais destaca-se o vírus Rocio, o que sugere sua capacidade de transmissão desse agente





De acordo com os estudos, as espécies *Aedes aegypti* (vetor da dengue, da febre amarela urbana, da febre chikungunya e da zika) e da *Lutzomyia longipalpis* (leishmania) não foram registradas, tendo sido sua ausência justificada pelo comportamento marcadamente endofílico dessas, o que faz com que sejam encontradas predominantemente no interior das residências ou nos seus arredores. Esses resultados, como apontado nos estudos, indicam que a orla da Lagoa da Pampulha não é especialmente importante para esses vetores associados a importantes enfermidades registradas em Belo Horizonte.

Malacofauna (Moluscos)

A amostragem da malacofauna foi realizada, segundo relatório apresentado, no dia 14 de abril de 2020, com o auxílio de uma rede em D, com malha de 0,25mm, utilizada para o revolvimento de sedimentos nos locais amostrados durante 10 minutos. Os organismos encontrados foram armazenados em potes plásticos e conduzidos para identificação.

Foram coletados, de acordo com os estudos, 171 organismos pertencentes a 5 (cinco) espécies de gastrópodes, compreendendo: *Achatina fulica* (caramujo-gigante-africano), *Biomphalaria* spp., *Physa* spp., *Pomacea haustum* (aruá), *Melanoides tuberculata* (caramujo-trombeta).

Conforme os estudos, os três caramujos ocorrentes nas áreas avaliadas que apresentaram importância médica compreenderam: *A. fulica* (transmite parasitas nematódeos que podem contaminar o homem); *Biomphalaria* spp. (hospedeiro intermediário do parasita causador da esquistossomose) e *M. tuberculata* (hospedeiro intermediário de parasitas trematódeos). Foi destacado que a espécie *P. haustum* possui grande relevância por estar presente na dieta de vários animais.

Avifauna (Aves)

De acordo com o relatório, para amostragem da avifauna foram realizados censos, através do método ponto de escuta, com duração de 15 minutos em cada ponto de escuta, respeitando a distância mínima de 400m para garantir a independência das amostras. Foi utilizada também, conforme esclarecido no relatório, uma técnica complementar qualitativa para enriquecer a listagem geral, através da identificação do maior número possível de espécies, através da utilização de percursos livres de diversas maneiras (a pé, de carro e de barco).

Nessa etapa referente ao relatório de maio/2020 foram registradas, de acordo com os estudos, 84 espécies de aves, sendo que duas foram observadas pela primeira vez, representando registros novos para o monitoramento: bacurau (*Nyctidromus albicollis*) e bico-chato-de-orelha-preta (*Tolmomyias sulphurens*).

No relatório foi salientada a ocorrência de espécies de aves ameaçadas de extinção e endêmicas nos levantamentos de 2020. Duas aves presentes, conforme relatado nos estudos, são categorizadas como ameaçadas de extinção, ambas classificadas como vulneráveis em Minas Gerais, sendo típicas de ambientes aquáticos: cabeça-seca (*Mycteria americana*) e colhereiro-rosado (*Platalea ajaja*). As espécies endêmicas de biomas abarcaram, segundo o relatório, duas espécies: gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*) endêmica do Cerrado e beija-flor-de-fronte-violeta (*Thalurania glaucopis*), endêmico da Mata Atlântica. A primeira persiste em Belo Horizonte, em algumas áreas verdes representadas por parques e terrenos abandonados, mas vem desaparecendo com a urbanização, conforme explicado em relatório.

Para o último levantamento de aves realizado em 2020 foi apontada no relatório a ocorrência de 08 (oito) aves, cujos padrões de deslocamento estacionais permitem seu enquadramento como migratórias: cabeça-seca (*Mycteria americana*), colhereiro-rosado (*Platalea ajaja*), águia-pescadora (águia-pescadora), gavião-caramujeiro (*Rostrhamus sociabilis*), suiriri (*Tyrannus melancholicus*), sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*), bigodinho (*Sporophila lineola*), coleirinho (*Sporophila caerulea*). Foi concluído nos estudos, que a Lagoa da Pampulha abriga uma elevada diversidade de aves, apesar da poluição e inúmeras pressões antrópicas inerentes à urbanização de Belo Horizonte. A comunidade é composta predominantemente por espécies





independentes de florestas, baixa sensibilidade ambiental e boa capacidade de deslocamento na malha urbana, sendo que as aves aquáticas representaram o grupo mais significativo.

Mastofauna (Mamíferos)

Com relação à mastofauna, de acordo com os estudos, foram utilizadas as seguintes abordagens metodológicas: busca ativa por evidências indiretas, busca ativa por evidências diretas e armadilhas fotográficas. Os estudos apresentados no relatório de 2020 apontaram que, embora bastante antropizada e pressionada pelas atividades humanas, a região da Pampulha detém resquícios dos biomas do Cerrado e da Mata Atlântica, que possibilitam a permanência de populações de alguns mamíferos silvestres, sobretudo ao longo da orla da lagoa, ambiente úmido de elevada produtividade biológica.

Na campanha de 2020 foram registradas 6 (seis) espécies de mamíferos: gambá (*Didelphis albiventris*), mico-estrela (*Callithrix penicillata*), tapeti (*Sylvilagus brasiliensis*), capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), paca (*Cuniculus paca*), rato-doméstico (*Rattus rattus*). Trata-se de riqueza limitada que reflete o grau de antropização local. Foi salientado que nenhuma espécie ameaçada de extinção foi detectada, seja em escala estadual (MINAS GERAIS 2010), nacional (BRASIL 2014) ou mundial (IUCN 2019).

Herpetofauna (Anfíbios e Répteis)

Para a coleta de dados da herpetofauna foram utilizadas técnicas de busca ativa (caminhamentos nos diversos habitats), busca por sítio reprodutivo (considerando a vocalização dos anuros durante o ciclo reprodutivo) e registros oportunistas (realizados durante os deslocamentos, entre as estações de amostragem). Os estudos realizados possibilitaram o registro, conforme relatório, de 7 (sete) espécies da herpetofauna, sendo três anfíbios e quatro de répteis, respectivamente: sapo-cururu (*Rhinella diptycha*), rã-pimenta (*Leptodactylus labyrinthicus*), rã-assobiadora (*Leptodactylus fuscus*), lagartixa-de-parede (*Hemidactylus mabouia*), jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), cágado-de-barbicha (*Phrynops geoffroanus*), tartaruga-de-orelha-vermelha (*Trachemys scripta elegans*). Conforme destacado no estudo, nenhuma dessas espécies está enquadrada como ameaçada de extinção.

Aspectos Gerais

Com relação à entomofauna, segundo os resultados obtidos através dos monitoramentos realizados pela equipe da Consominas Engenharia Ltda., no período de 2012 a 2020, as espécies de interesse epidemiológico, ocorrentes ao longo das campanhas de monitoramento da Lagoa da Pampulha compreenderam: *Culex quinquefasciatus* (apresenta grande interesse em saúde pública por ser o vetor primário da filariose bancroftiana ou elefantíase no Brasil, ainda que essa enfermidade não ocorra em níveis epidêmicos em nossa região), *Aedes scapularis* (apresenta uma importância significativa do ponto de vista epidemiológico tanto por sua participação como vetor de diversas arboviroses silvestres, como por, principalmente, apresentar uma forte antropofilia), *Psorophora ferox* (uma espécie de interesse epidemiológico, já sendo encontrada infectada naturalmente com diversos tipos de arbovírus, dentre os quais destaca-se o vírus Rocio, o que sugere sua capacidade de transmissão desse agente). Foi destacado que a curva de rarefação obtida para todas as etapas de campo apresentou tendência crescente de estabilização.

Para a malacofauna da Lagoa da Pampulha houve uma estabilização da amostragem desse grupo para o período de 2012 a 2020, conforme a curva de rarefação apresentada no estudo. A malacofauna estudada apresentou-se composta, conforme os estudos, por cinco espécies que coincidem com aquelas da última campanha de campo (*Achatina fulica*, *Biomphalaria spp.*, *Physa spp.*, *Pomacea haustrium*, *Melanoides tuberculata*). Essas espécies incluíram caramujos exóticos, invasores, de importância médica e de importância econômica, além de espécies que constituem a base alimentar para a fauna silvestre, especialmente os aruás *Pomacea haustrium*. A composição apresentou-se, de acordo com o relatório, relativamente equilibrada e a proliferação descontrolada dos caramujos invasores, em detrimento das espécies nativas, não vem sendo observada.





A avifauna foi destacada nos estudos pela riqueza acumulada desde o início do monitoramento que alcançou 143 espécies na Lagoa da Pampulha distribuídas em 20 ordens e 47 famílias. Ainda de acordo com os estudos, as informações coletadas ao longo de 315 repetições nos pontos de escuta realizados entre 2012 e 2020 acumularam 127 espécies de aves e uma tendência de estabilização próxima à assíntota da curva.

A mastofauna registrada na Lagoa da Pampulha no estudo apresentado, para o período de 2012 a 2020, é representada por cinco ordens, oito famílias e nove espécies, a saber: gambá (*Didelphis albiventris*), mico-estrela (*Callithrix penicillata*), furão (*Galictis cuja*), tapeti (*Sylvilagus brasiliensis*), preá (*Cavia aperea*), capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), paca (*Cuniculus paca*), caxinguelê (*Guerlinguetus ingrami*), rato-doméstico (*Rattus rattus*). Segundo o relatório, essa riqueza limitada reflete o grau de antropização da paisagem e a ausência de conexões ecológicas com o entorno da região metropolitana. De acordo com os estudos, apenas duas espécies, capivara e mico-estrela, foram registradas na maioria das campanhas, enquanto as demais ocorreram em baixa densidade e/ou possuíam hábitos furtivos. Apesar da baixa riqueza de espécies, foi salientado que a mastofauna registrada apresentou-se diversificada, seja em termos de origem evolutiva, de hábito, de dieta, de locomoção ou de guilda florestal. A curva de rarefação obtida para todas as etapas de campo apresentou tendência à estabilização.

No relatório apresentado foi destacado que a herpetofauna da Lagoa da Pampulha é bastante diversificada e constituída, predominantemente, por espécies generalistas e bem adaptadas às condições criadas pelo homem, embora inclua também espécies mais raras e endêmicas da Mata Atlântica e do Cerrado, ou seja, representativas da fauna regional. A diversidade catalogada desde 2012 inclui, conforme o estudo apresentado, 30 espécies, sendo 17 anfíbios e 13 répteis, valores significativos em se tratando de uma área bastante urbanizada, inserida em uma das metrópoles com maior adensamento humano do país. Ainda conforme o relatório, as curvas de rarefação de anfíbios e répteis apresentaram tendência contínua de estagnação sem, contudo, atingirem a estabilização plena.

3. DISCUSSÃO

A apresentação de um relatório para o período de maio/2015 a abril/2016 e outro para o período de fevereiro a abril de 2020, realizados por diferentes equipes, cobrindo pontos de coleta distintos e com adoção de metodologias diferenciadas em muitos casos, certamente influencia a comparação de dados do monitoramento da fauna do PEP para o período solicitado, compreendido entre os anos de 2016 a 2020. Essa comparação conclusiva entre etapas não foi, portanto, apresentada.

No Ofício FPMZB/SMMA nº. 062/2020, emitido pelo presidente da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB), Sr. Sérgio Augusto Domingues, é destacado que o monitoramento da fauna preteritamente realizado pela própria equipe da FPMZB foi interrompido em 2016, devido à realocação de funcionários para outra unidade, sendo que dentro deste contexto foi apresentado o relatório da equipe da Consominas Engenharia Ltda., que engloba o monitoramento para a Lagoa da Pampulha como um todo, tendo o PEP como uma das estações de coleta de dados. Foi esclarecido no ofício que uma equipe habilitada será designada para a próxima etapa e para a emissão de relatórios das atividades de monitoramento da fauna.

A SMMA está de acordo com essa interrupção do monitoramento realizado pela FPMZB, desde que ocorra uma readequação do monitoramento atualmente realizado pela Consominas Engenharia Ltda., com a avaliação da necessidade de inserção de novos pontos no PEP, priorizando especialmente, entomofauna de importância médica, moluscos aracnídeos, por causa dos carrapatos, bem como análises do grupo de capivaras, justificado por compreender uma área de acesso público.

4. CONCLUSÃO

O presente parecer considera atendida a condicionante e aceita a justificativa apresentada, assinalando, entretanto, a necessidade de organização e padronização para apresentação dos resultados para as próximas etapas do monitoramento da fauna. Além disso, foi possível verificar que os estudos voltados ao





monitoramento da fauna necessitam de uma equipe composta por especialistas de cada grupo faunístico, como foi o caso daquele apresentado pela equipe da Consominas Engenharia Ltda., melhorando consideravelmente os estudos em termos da abordagem metodológica, completude e qualidade do trabalho.

Considerando-se a permanência da equipe da Consominas Engenharia Ltda. na execução dos monitoramentos da fauna no Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego ou Parque Ecológico da Pampulha (PEP), deverá ser avaliada a necessidade de inserção de novos pontos especificamente no PEP.

Belo Horizonte, 11 de fevereiro de 2021

Marise Barreiros Horta – BM 127.2347
Bióloga SMMA

João Vicente de Figueiredo Mariano – BM: 40.7985
Geólogo SMMA

Cientes:

Rúthelis Pinhati Júnior – BM. 79.668-2
Gerência de Licenciamento de Infraestrutura - GELIN

